# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.º — N.º 1653

Sábado, 2 de Novembro de 1940

VISADO PELA CENSURA


## DUAS DOUTRINAS

Há entre o sistema político liberal e o sistema político corporativo diferença profunda. Os seus pontos de partida doutrinários são opostos.

Um parte do cidadão, dos seus direitos individuais, da sua liberdade, do seu interêsse e da sua vontade livre e autónoma.

O outro parte da sociedade, dos direitos da colectividade, dos interêsses solidários e comuns, que ligam o indivíduo ao agrupamento social de que faz parte, isto é, à família, à profissão e à pátria. Um é a síntese do homem. O outro é a síntese do grupo social.

Está demonstrado e provado pelo bom-senso filosófico e político, bom-senso que não perdendo a visão dos altos princípios idealistas e transcendentes, não desdenha ou esquece o domínio e o contacto poderoso e imanente com as realidades e com a verdadeira natureza das coisas, que o homem vivendo isolado, que o homem encarado e estudado isoladamente, é uma abstração, é mera construção racional e lógica, tecida fora do tempo e do espaço. Na natureza, na vida, na sociedade não se encontra tal homem. Este homem é o produto mental do pensamento abstrato, da teoria pura, mas cuja confirmação ou exemplificação não se encontra na vida real.

Salta à vista clara, realista e o objectivo de qualquer pessoa, por mais simples que seja, que o homem desde que nasce está ligado, em primeiro lugar, à família que o viu nascer, que o amparou, que o preparou e educou para a vida. A família é que o faz homem, diz a expressão popular.

A seguir à família, que foi a fôrma inicial a modelá-lo, vêmo-lo ligado a um ofício, à profissão. Tem que trabalhar, quer nasça pobre, quer nasça rico, ou para provêr ao seu sustento, ou para exercer uma função, que é uma dignidade da vida e da sociedade.

O ocioso, o indivíduo que não trabalha, que não exerce uma função, é uma vergonha individual e social.

Se ainda há dêstes inúteis o andar dos tempos eliminá-los-á.

Depois da família de que se faz parte, e da profissão que se exerce na vida económica e social, vem naturalmente a ideia e a realidade nação. Vem o Estado com tôda a sua aparelhagem de govêrno.

Nós somos parcela integrante de uma pátria, ocupamos determinado espaço geográfico no corpo do mundo, temos uma língua, uma história, temos antepassados, possuimos um património de cultura, de ciência, de arte e de civilização.

O passado, o presente e o futuro são solidários na sua existência, na sua evolução e no seu destino. Este conjunto é que individualiza e personaliza a pátria.

Mas a nação tem uma variada e complexa organização administrativa e política, a que naturalmente, sem querermos, com vontade ou sem ela, estamos prêsos.

Em qualquer parte do território em que a gente viva, existe a freguesia, existe o município. Somos, por isso, cidadãos da freguesia e cidadãos do município.

Assim como nos interessamos pelas questões e problemas da nação, também nos preocupamos com as coisas e iniciativas locais. Estes raciocínios desenvolvidos sem literatura, sem frases empoladas, mas antes em trivialismo de linguagem a toda a prova, não podem ser contestados ou contraditados por ninguém, pois são a expressão da realidade e têm o sentido da verdade. Sim, da verdade e da realidade. Tudo que é real é verdadeiro. Tudo que é verdadeiro assemelha-se à realidade, confunde-se com a realidade.

Portanto a família, a profissão, a freguesia, o município e a pátria ou a nação são realidades e verdades que ninguém pode negar, que ninguém pode ou deve pôr em dúvida.

Estas molduras sociais é que constituem a estrutura da colectividade e da sociedade em que o indivíduo está integrado.

Elas ocupam lugar preponderante na vida de tados os dias.

São realidades constantes, permanentes, que têm existência natural e necessária.

São, com rigor de expressão, agrupamentos naturais e insubstituíveis da sociedade, os seus pontos de apoio mais fortes, mais estáveis e mais vigorosos, ainda que susceptíveis de transformação e de reforma.

O indivíduo desaparece, morre. A sociedade persiste, continua.

*J. Carreira*

## A Pesca do bacalhau

Este pescado ocupa na alimentação do povo português lugar importante e pesa sensivelmente na balança do comércio externo.

A organização corporativa trouxe, por isso, a êste ramo da pesca nacional, importante desenvolvimento—já com a criação, em 1935, do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau, já com a acção exercida pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

Na campanha de 1933-34 empregaram-se 35 navios, totalizando 9.672 toneladas, e na de 1940-41 foram 47, com 19.476 toneladas.

O número de tripulantes foi, na primeira das referidas campanhas, de 1 377 e na última de 2.394. Os respectivos *dóris* ou canoas foram, nesses anos, respectivamente, 1.226 e 1.898.

A quantidade pescada foi em 1933-34 de 7.778 toneladas, que representaram, (depois de sêco e enfardado o bacalhau) o valor de 17.018 contos. Em 1939-40 a quantidade pescada foi de 19.325 toneladas, com o valor (depois do bacalhau sêco e enfardado) de 53.817 contos.

A importação de bacalhau estranjeiro, que em 1934 foi de 43.043 toneladas no valor de 112.851 contos, passou agora a 30.933 toneladas (sêco) no valor de 80 467 contos e mais 7.377 toneladas (verde) no valor de 9.331 contos.

Mas nem por isso o comemos mais barato.

## A guerra alastra

Outra nação que, por fôrças das circunstâncias, se acha também envolvida no conflito armado, desde segunda-feira — a Grécia.

E desconfiamos que ainda não fica por aqui.

## MORTOS

É hoje dia da sua consagração, dia dos Fieis Defuntos, dos que já não pertencem a êste mundo, dos que habitam além túmulo, nas regiões desconhecidas e insondáveis da perpétua imobilidade—da paz, do silêncio eterno.

Os cemitérios transformam-se em jardins, as campas em canteiros de flores e a êsse conjunto de festiva aparência juntam-se a Dôr e a Saùdade, o luto e a tristeza, as lágrimas e o pranto, as orações e as súplicas.

(FOTO, DE HENRIQUE RAMOS)

Quem há que não recorde nêste dia um ente querido, um parente, um amigo? Quem há tão insensível, de coração tão empedernido, que ao ouvir dobrar os sinos dos campanários se mostre indiferente ao que de expressivo êles anunciam na sua linguagem sentimental?

Dois de Novembro! Manhã cêdo, cheias as igrejas, rezam os crentes pelas almas. E enquanto a ronda da saùdade os acompanha, evocando-as, também, fervorosamente, compungidamente, aparece o espectro sinistro da Morte no proscenio da Vida como que a querer compartilhar — sem direito — do culto prestado às suas vítimas.

Maldita!

## As comemorações centenárias

O 3.º e último ciclo histórico, com algumas alterações, adentro do programa elaborado, inicia-se segunda-feira. E' o *Período Brigantino* e diz respeito a uma época excepcional da nossa História. Depois do breve declínio de seis décadas, as jornadas heróicas da Restauração e a sucessão interminа a que essas jornadas deram origem, os factos gloriosos dum período que abrange o desenvolvimento da economia e da agricultura nacionais, o aproveitamento do esfôrço dos descobridores, a epoca colonizadora, as guerras peninsulares...

De 1640 em diante Portugal reencontra-se a si próprio e cá está.

## As telefonistas

Tendo-lhes sido tirado o direito de contrairem matrimónio — êle sempre há cada ideia! — foi agora revogada essa disposição do regulamento, pelo que estão de parabens as meninas mais os que as trazem debaixo d'ôlho..

Associamo-nos ao regosijo.

## O TEMPO

A' estiagem prolongada sucedeu-se a chuva, que, principalmente no último sabado, caiu sôbre a cidade com abundância.

Até fez lembrar o mês de Fevereiro...

## Vaidades

Descreteando sôbre êste assunto, escreve o sr. dr. Mário Gonçalves Viana:

Em tôda a parte do mundo ocasiona a vaidade gravíssimos estragos. Mas em Portugal parece que êsses estragos assumem proporções invulgares.

. . . . . . . . . . . . . .

As pessoas orgulhosas sofrem sempre humilhações. O orgulho azeda o carácter. A toleima e a petulância amesquinham-no.

Há pessoas que julgam ter o rei na barriga. Querem impôr-se aos outros descricionàriamente, mas de modo algum desejam prestar um serviço, fazer um favor, ser úteis a alguém.

. . . . . . . . . . . . . .

¿Para que servem tantas vaidades? Quem olhar serenamente para a existência há-de reconhecer, por fôrça, que semelhantes orgulhos não fazem mais do que produzir germes de infelicidade. A vaidade endurece os corações e perturba o espírito: ou é estúpida ou grotesca.

São preciosos êstes bocadinhos. Motivo porque aqui ficam a atestar a nossa absoluta concordância com êles, embora isso pese e faça espumar um ou outro bufão.

## Cartas a uma amiga de longe

Novembro, 1940

Minha querida:

Há quem diga que no mundo não existe novidades e que tudo o que por cá se encontra tem a sua origem, não no presente, mas num passado remoto, que muitas vezes se perde na poeira dos séculos. O que, apenas, é novo é o aperfeiçoamento dessas *velharias*, que a luz dos séculos vai tornando diferentes, uteis e adequadas à época. Não sei se isto corresponde à realidade, mas o que posso afirmar é que há factos antiqüíssimos e até insignificantes, que revivem no presente, ou por obra do acaso, ou por mera coincidência.

Vem isto tudo, pela notícia espalhada pelas emissoras do mundo, de que a Itália declarara guerra à Grécia. Ora êste facto vem confirmar o que acima se diz. Já não é a primeira vez que tal acontece. Ainda muito antes da era de Cristo, Roma conquistou a Grécia, êsse país florescente e único de outrora onde nasceu a civilização helénica, que ainda hoje faz pasmar o mundo, pela sua grandeza, pela sua pujança, pela sua perfeição. O espírito helénico revelou-se magnífica e fecundamente, quer no campo artístico, quer no campo intelectual. Não é de admirar, por isso, que os romanos vencedores ficassem vencidos pelo espírito elevado dêsses gregos de então, seus prisioneiros. E assim a religião, as idéas, as artes, os costumes e os gostos foram espalhados no mundo romano e captados com bens preciosos, que os romanos não deixaram fugir—*Graccia capta, ferum victorem coepit*.

Os tempos agora são outros e da luta que ontem começou nada se pode dizer nem supôr. Vence a Itália? Vence a Grécia? O tempo o dirá e só êle—mais ninguém. A Grécia já não deslumbrará a Itália pelo seu cérebro e pela sua superioridade intelectual. Ganhará aquele que matar mais, que destruir mais, que mais recursos tiver.

E' um horror, tudo isto. E' triste e de lamentar ver mais um país, que vivia em paz, ser arrastado, também, para êsse conflito tremendo que lavra na Europa.

Um abraço da

**Zèmi**

## Merecida homenagem

A comissão encarregada de perpetuar a memória do saùdoso *sportman* que se chamou Mário Duarte, continua a trabalhar com afinco a-fim-de levar a efeito essa justa consagração ao Homem que tanto se esforçou em prol do Desporto, de que foi um verdadeiro paladino, no dia do primeiro aniversário da sua morte.

Mário Duarte, como já aqui temos repetido, não foi só como desportista que se distinguiu, pois possuindo outros predicados que o tornaram querido e estimado nesta terra, foi, também, um acérrimo e apaixonado propagandista das suas belezas e dos seus encantos.

Por tudo, pois, é justa a homenagem que lhe vai ser prestada e a que nos associaremos.

*Cultivemos as flores, que são o melhor ornamento das casas.*

## CURIOSIDADES

O maior número de anos bi-sextos que um seculo pode ter é de 25, pelo que o actual se acha incluido nessa conta. Outra raridade está no mês de Fevereiro ter 5 domingos. Pois em 1920 sucedeu isso, o mesmo devendo acontecer em 1948 e 1975.

Tudo isto pertence à secção das coisas interessantes e como tal o registamos.

## Mercado de flôres

No Rossio, em Lisboa, foi inaugurada a venda de flôres, como há muito se usa nas capitais e cidades importantes do estrangeiro. Lamenta, porém, o cronista dum jornal que as encarregadas do negócio não sejam escolhidas para maior atracção dos compradores.

Já é ser exigente. E não quererá mais nada?...

## RECORDANDO

Passaram ùltimamente os aniversários das mortes de Luís Derouet, António José de Almeida e José Relvas e àmanhã e depois passam, respectivamente, os de Fernão Bôto Machado e França Borges.

Todos republicanos dedicadíssimos, impuseram-se, em vida, pela sua honestidade, motivo porque não esquecem.

## Jornais da província

Transcrevemos de *O Diabo*:

«Temos a maior simpatia pela imprensa da província. Vivendo com grandes faltas de recursos, visto que quási todos dependem do seu pequeno número de assinantes, os jornais da província atravessam actualmente uma grave crise, devida ao aumento do custo do papel, dos trabalhos tipográficos e ainda à falta de anúncios e ao agravamento das possibilidades dos seus assinantes. A vida dos jornais da província, como a de tôda a pequena imprensa, está-se tornando muito difícil. Uns defendem-se adoptando uma atitude comercialista, tentando ventilar os assuntos que chamam mais o comprador, seja qual fôr o gôsto ou seja qual fôr a responsabilidade.

Mas é justo notar que a-pesar-de tôdas as grande dificuldades e a-pesar-de algumas reduções de páginas, a pequena imprensa, nalguns casos, interessa-se por assuntos mais importantes para as particularidades locais do país, do que a chamada «grande imprensa».

Porque não transformar esta pequena imprensa, humana e esclarecida, numa grande imprensa de verdade?»

Diz coisas acertadas, às vezes, o mafarrico...

## CONDE DIAS GARCIA

Morreu no Rio de Janeiro, com 82 anos de idade, êste benemérito, natural de S. João da Madeira, cujo concelho se encontra de rigoroso luto.

Deixa uma fortuna computada em milhares de contos.

## Bairro Ferroviário

Nós não sabiamos dos seus progressos e portanto ficámos surpreendidos ao percorrê-lo esta semana e admirados pelo número de casas construídas e habitadas. E' pena, porém, que a Câmara ainda não o tenha enxergado para lhe prestar a devida atenção, arruando-o convenientemente e iluminando-o visto a isso terem direito os seus moradores.

Que lindos prédios já ali se encontram!

E alguns com sardinheiras a embelezá-los nas varandas, nas escadas e nos pequenos jardins em volta. Muito bem!

A' Câmara pedimos, pois, que se interesse pelo Bairro Ferroviário. Faz parte da cidade. Deve ser acarinhado. A menos que se não ligue importância à iniciativa particular, que tanto se evidencia por aqueles sítios, concorrendo para o alargamento da nossa terra.

## Plantas e flôres

A exposição realizada com o que de melhor existe no Viveiro Municipal, a cargo do sr. Augusto Lourenço, atraiu numerosos apreciadores, principalmente durante a noite. E' que aquilo metia vista e era bonito.

Importante, pela variedade, a colecção de cactos, havendo também raros exemplares de bogonias e outras plantas ornamentais.

Os crisantemos é que falharam um pouco devido ao atrazo da floração. Todavia o conjunto demonstrou a atenção que o chefe dos serviços de jardinagem da Câmara continua a prestar dentro das suas atribuições.

**O DEMOCRATA** vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

## Benemerência

Dum conterrâneo e amigo, residente fora da terra, recebemos 10$00 para os pobres protegidos por êste jornal.

Muito gratos.

## No bairro de Sá

Os festeiros do Senhor das Barrocas andaram com pouca sorte, devido ao tempo que os prejudicou, tendo o programa elaborado de sofrer alteração.

Nesta quadra do ano não há que fiar, devído às condições atmosféricas variarem dum momento para o outro.

## Notas Mundanas

### Aniversários

*Fez anos, no dia 28 de Outubro, o inocente José Lino, filho do sr. Lino Costa; hoje fá-los a menina Ana Tavares de Sousa, irmã do sr. António Tavares de Sousa, e a interessante Maria Fernanda, filhinha do sr. Raul Marques de Almeida, chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos de S. João da Madeira; no dia 4, o sr. Carlos Nóbrega e Sousa, residente na capital; em 6, as esposas dos srs. António N. F. Ramos, proprietário do* Ultimo Figurino, *e Manuel da Silva, industrial em Lisboa; e os srs. Carlos Tavares Lebre e João Ramos, da* Fotografia Moderna; *em 7, o joven Lino Romão, filho do escultor Romão Júnior, e em 8, a tricaninha Flora Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça.*

### Casamentos

*Com a elegante tricaninha Maria de Lourdes Graça, filha do sr. Elviro da Graça, consorciou-se no último sábado o sr. dr. Artur Marques da Cunha, filho do falecido capitalista sr. Inácio Cunha.*

*A' cerimónia, que se realizou na igreja de S. Gonçalo, assistiram apenas pessoas de familia dos conjuges, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Manuel da Silva Felix e esposa a sr.ª D. Julia de Lemos Felix, e pelo noivo, sua irmã, a sr.ª D. Adilia Marques da Cunha e marido o sr. dr. Hernani de Miranda, notário em Albergaria-a-Velha.*

*Em casa dos pais da noiva, no bairro piscatório, foi, depois, servido um abundante* copo de água.

*Aos recem-casados, que partiram em viagem de núpcias para a capital, desejamos felicidades.*

### Praias e termas

*Regressaram do praia do Farol: a esta cidade o sr. Gustavo Moreira e a Aradas, o sr. António José Nunes Rangel e respectivas famílias.*

### Partidas e Chegadas

*Depois de aqui terem passado alguns dias retiraram: para Lisboa, o sr. Eugénio Gonzalez e para Paredes (Douro) o sr. Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de Estradas.*

*—De S. João de Loure também regressou ao Porto o sr. António Pereira de Oliveira, furriel-músico de Infantaria 6.*

*—Em gôso de licença encontra-se entre nós o sr. João Fortunato Ferreira, residente em Alandroal.*

### Doentes

*Tem-se acentuado as malhoras do nosso presado amigo sr. José Moreira Freire, que dentro em breve segue para Lisboa a-fim-de continuar o tratamento.*

*—Tambem não se encontram piores a esposa do sr. Amadeu Pinto Reis, aspirante de Finanças, e o sr. tenente Júlio Trindade, que continua na Guarda.*

## Carta de Lisboa

### Jornalistas estrangeiros

Vieram a Portugal os directores dos jornais diários de Madrid com o objectivo de lhes ser mostrado não só a documentação maravilhosa do nosso passado—patente na Exposição de Belém e na Exposição dos Primitivos—como as melhores realizações do nosso presente. Assim, depois das visitas àqueles certames e a Evora—onde Portugal evoca o seu concurso na defesa da Espanha cristã, celebrando o VI centenário da batalha do Salado—a excursão ao norte do país, de automóvel, constitui ensejo fácil para admirar os melhoramentos realizados nos últimos anos e que vão da rede de estradas e pontes à obra notável da restauração dos monumentos nacionais.

Os nossos ilustres visitantes verificam, assim, que Portugal e Espanha, outrora ligados em tantas batalhas, andam hoje empenhados na mesma luta, em que põem o mais alto esfôrço de nobreza: o seu ressurgimento.

### Escola de bailados

A iniciativa da criação duma *escola* de bailados portugueses é mais um passo feliz no largo caminho já percorrido, como o de realizar uma política do espírito e simultâneamente da defesa dos nossos usos e costumes.

E' bom esclarecer-se o que se entende por bailados portugueses. Não se trata, apenas, de um aproveitamento ou reposição de músicas e danças regionais, como o *vira* ou o *corridinho*. Embora êsses elementos folclóricos venham a constituir a base de certos bailados mais acentuadamente locais, a verdade é que se pode apresentar, sem sombras de vestígios do fandango ou do bailarico saloio, um bailado igualmente e nìtidamente português. Assim a história, as lendas e as usanças serão outros tantos temas a aproveitar pelos músicos, escritores e artistas que colaborem nesta iniciativa do Secretariado da Propaganda Nacional. A primeira série de espectáculos do Grupo Verde Gaio, em que o talento de Francis mais uma vez se afirma tão notàvelmente, é a prova evidente de que Portugal pode ter, em breve, a sua *escola* de bailados—como as maiores nações civilizadas.

GIL DO SUL

## Não está certo

Informam-nos que se pretende suprimir durante alguns mêses, a partir do dia 6 de Novembro, a carreira de camionete, aos domingos, para a Costa Nova.

Porquê? Qual a razão? Se a camionete do Luso para poder fazer o serviço no tempo dos banhos é obrigada a ir diàriamente à Costa Nova durante o inverno, com prejuizo; se o mesmo acontece com outra camionete de Ilhavo, porque motivo não há-de a Auto-Viação, que tantos lucros tira durante a época balnear, manter a sua carreira de domingo?

Parece-nos que os povos da Gafanha e, em geral, aqueles que dessa carreira se utilizam, devem merecer alguma consideração por que pagam e pagam bem os meios de transporte que utilizam. Haja, pois, equidade e se sacrificios existem, distribuam-se irmãmente.

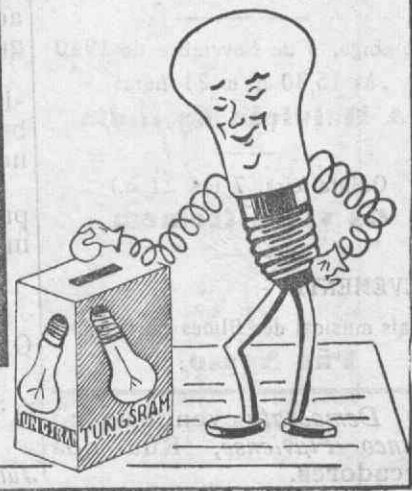
Nada de favoritismos que afectem a justiça!

## No Liceu de José Estêvão

Ainda sôbre a sessão ali realizada no dia 25 de Outubro e cuja notícia não pudemos ampliar no último número, mais êstes pormenores: presidiu o sr. Governador Civil, secretariado pelos srs. dr. Euclides de Araujo, antigo reitor, e major Amílcar Gamelas, representante do comando militar.

Em lugar de honra o sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Falou primeiro o sr. dr. José Tavares, na sua qualidade de actual reitor, que, depois dos cumprimentos do estilo, aludiu à obra realizada no último ano lectivo com palavras de louvor, incitando, por último, os pais dos alunos e encarregados da educa-

ção a colaborarem com o Liceu em tôdas as manifestações do seu mister.

Seguiu-se o professor dr. Alexandre Amaral, que dissertou sob o têma *Devaneios pedagógicas de Rousseau: «E'mile au de l'Education»* e por último, depois da entrega dos prémios, o chefe do distrito que em nome do Govêrno e em seu nome pessoal, dirigiu cumprimentos a quantos trabalham no Liceu de que fôra aluno, não esquecendo nunca a bondade e paciência daqueles que o ensinaram. Desassombradamente afirmou que a competência, o carácter firme e o amor ao dever do ilustre reitor, dr. José Tavares, já comprovados pela maneira distinta como havia dirigido, noutros tempos, o estabelecimento, eram garantia segura de que tudo continuaria a ser orientado pelos princípios do Estado Novo sob a chefia de Salazar. Referiu-se nos termos mais elogiosos ao sr. dr. Euclides de Araujo com quem, disse, mantivera excelentes relações oficiais; enalteceu as qualidades pessoais e profissionais dos professores, e aludiu, a propósito, às palavras insuspeitas que ouvira da bôca de quem tinha a *mdxima autoridade* para o fazer e que confirmam o juizo formulado àcêrca do Liceu onde se encontra um núcleo de professores distintos, dignos de exemplo, aos quais tinha o prazer de, pùblicamente, apresentar o testemunho da sua muita consideração. Finalmente e após ter ainda felicitado o sr. dr. Alexandre Amaral pela oração proferida e os alunos premiados, declarou encerrada a sessão.

## Ruas e estradas

Com as últimas chuvas algumas ruas da cidade ficaram em estado miserável, sendo difícil atravessá-las sem correr o risco de ficar com o fato enlameado, como tem sucedido a muito bôa gente.

A' Câmara compete, na medida do possível e enquanto os pavimentos não fôrem modificados, como é de grande necessidade, ir *atamancando*, aqui e acolá, visto não haver outro remédio.

* * *

As estradas que conduzem à Fôrca, Prêza, Quinta do Gato e Vilar chegaram, também, ao último extremo, sendo gerais os clamores dos povos dessas aldeias pelo transtôrno que lhes causa.

E' igualmente um problema que precisa ser estudado e resolvido por quem de direito.

## Necrologia

Faleceram: em *Vilar*, Francisca dos Santos Duarte, viuva, de 74 anos; em *Verdemilho*, José Francisco Neto Furão, viuvo, de 77; em *Mataduços*, Manuel dos Santos Almeida, de 13, filho de Manuel de Almeida Júnior, e no *Solposto*, Ana Marques Carapina, solteira, de 85.

## Secção Desportiva

### Foot-Ball

No Estádia Mário Duarte realizou-se, domingo, o primeiro encontro da época para o campeonato do distrito, tendo o *Beira-Mar* batido o *Sporting*, de Espinho, por uma bola, marcada por Balacó.

* * *

Ámanhã defrontam-se, no mesmo campo, *Beira-Mar* e *Sud*, de Paços de Brandão, às 15 horas.

## Correspondências

### Esgueira, 1

Na sua última deslocação a Sangalhos, o grupo de basquet do *Recreio Musical*, ganhou ao grupo local, *Sangalhos D. Club*, por 19-14.

O grupo esgueirense, que jogou muito bem e mereceu a vitória, alinhou com Anselmo, Quim, Ferreira, Monteiro e Belmiro; e o adversário alinhou com os avançados do *Valegrandense*, o que mais notabilisa a vitória dos nossos representantes.

No próximo domingo os mesmos grupos defrontam-se no Campo do Outeiro, nesta localidade.

—Reuniu a Direcção da Caixa Escolar do Sexo Masculino para eleger novos corpos gerentes para o próximo ano.

Por unanimidade foi recleita a Direcção cessante, que se compõe dos seguintes elementos:

*Presidente*, Severiano Ferreira Neves; *secretário*. D. Maria Isabel Farto Ramos, professores; *tesoureiro*, Manuel Mateus Farto; *vogais*, Joaquim Luís de Abreu e Américo Ramalho.

—Faz anos no dia 7 do corrente o nosso amigo António Ramalho, residente na capital.

C.

### Costa do Valado, 1

Na noite de terça para quarta-feira os gatunos assaltaram as escolas femininas e masculinas desta localidade, levando duma caixa algum dinheiro e um relógio de pulso pertencente à professora sr.ª D. Belmira Vidal Crêspo.

C.







*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Comarca de Aveiro

## Arrematação

2.ª Publicação

No dia 9 do próximo mês de Novembro, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatória para arrematação de bens vinda da comarca de Estarreja e extraída da execução de sentença em que é exequente Ventura de Almeida, casado, comerciante, do Feiro, Salreu, e executados Manuel Tavares de Sousa e mulher Emília de Oliveira Sousa, comerciantes, moradores na rua de Sá, de Aveiro, proceder-se-á à arrematação em hasta pública afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, do seguinte:

Uma propriedade que se compõe de casas de primeiro andar, casas térreas, terra lavradia, pôço e mais pertenças, sita na dita rua de Sá, freguesia da Vera-Cruz, de Aveiro, no valor de 88.795$20; e bem assim no mesmo dia, por 13 horas e na morada dos executantes, vão à praça para serem arrematados e entregues a quem maior lanço oferecer acima dos seus respectivos valores, todos os móveis penhorados aos executantes, com o aumento de dez por cento do valor da arrematação.

Aveiro, 18 de Outubro de 1940

O Juiz de Direito Substituto,

*Fernando Moreira*

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

*Julio Homem de Carvalho Cristo*















Comarca de Aveiro
—x—

## Arrematação

1.ª publicação

No dia 30 do próximo mês de Novembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos contra os executados José Francisco da Rocha e mulher Maria dos Dores da Rocha, ele carpinteiro e ela doméstica, da Gafanha do Paredão, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima do seu valor, o seguinte:

Uma casa, sita na Gafanha do Paredão, no valor de 1.800$00.

Aveiro, 26 de Outubro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*Perestrelo Botelheiro*

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara,

*Julio Homem de Carvalho Cristo*

Comarca de Aveiro
—x—

## Arrematação

2.ª publicação

No dia 7 de Novembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Manuel Francisco Rezende, que foi casado, agricultor, do Albergue da Palhaça, e em que serve de cabeça de casal Maria da Piedade Simões Ferreira, do referido lugar do Albergue, proceder-se-á à arrematação em hasta pública a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, do seguinte:

Uma leira de terra lavradia, sita no Rebolo, limite de Albergue, freguesia da Palhaça, no valor de 178$20.

Tôda a sisa e despezas da praça são a cargo do arrematante.

Aveiro, 16 de Outubro de 1940

Verifiquei:

O Juiz de Direito Substituto,

*Fernando Moreira*

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

*Julio Homem de Carvalho Cristo*























Comarca de Aveiro
—o—

## Arrematação

1.ª publicação

No dia vinte e três do próximo mês de Novembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e sêlos contra os executados Diamantino Nunes Vidal e esposa Julieta Etelvina da Costa e Silva, lavradores, de Quintans, freguesia da Oliveirinha, desta comarca, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima do seu valor, o seguinte:

Uma casa com cave e suas pertenças, sita nas Quintans, freguesia da Oliveirinha, no valor de 1.700$00.

Aveiro, 23 de Outubro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*Perestrelo Botelheiro*

O Chefe da 1.ª Secção

*Julio Homem de Carvalho Cristo*